

JT  
17/12/97 Pg. 17A  
09

# QUEIMADAS

Mundo queima 5 milhões de hectares de florestas e bate recorde de devastação

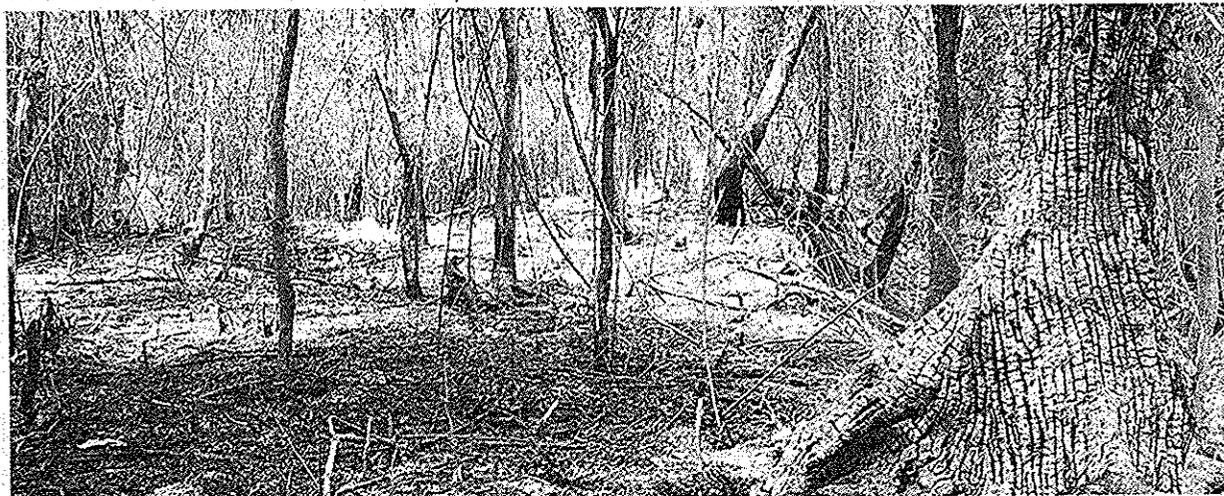
O mundo queimou, este ano, cerca de cinco milhões de hectares de florestas e outros tipos de vegetação, superando todos os anos anteriores em matéria de devastação — só as queimadas na Amazônia brasileira aumentaram mais de 50% este ano, em relação ao observado em 1996. A conclusão é do relatório sobre queimadas e incêndios florestais divulgado pela entidade ambientalista Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

O destaque da destruição ficou com o Brasil e a Indonésia. O fogo também atingiu vastas áreas de Papua-Nova Guiné, Colômbia, Peru, Tanzânia, Quênia, Ruanda, Congo e outros países africanos, além de queimar a vegetação mediterrânica do sul europeu e florestas temperadas da Austrália, Rússia e China.

"O ano de 1997 será lembrado como o que o mundo pegou fogo", disse Jean-Paul Jeanrenaud, coordenador do Programa de Florestas do WWF. Segundo ele, "estamos criando um círculo vicioso, no qual o crescimento do fogo é tanto um resultado das mudanças climáticas quanto um fator contribuinte para estas mesmas mudanças". Embora reconheça que a maioria das emissões de carbono vem das indústrias e veículos dos países industrializados, ele não descarta a contribuição das queimadas e incêndios florestais, este ano agravadas pela ocorrência do El Niño. Em outras palavras, o fogo em florestas recém-derrubadas ou em florestas em pé contribui para o efeito estufa devido à emissão de gases como o dióxido de carbono, monóxido de carbono e óxidos de nitrogênio. O incremento do efeito estufa altera o clima e a ocorrência de secas prolongadas em áreas de floresta tropical facilita a dispersão do fogo.

As sugestões da ong para reduzir o uso do fogo são: mudar as práticas de manejo para reduzir os riscos, fazer campanhas de esclarecimento sobre as consequências das queimadas e desenvolver planos de manejo que assegurem só o papel benéfico do fogo.

A maioria dos incêndios florestais



Área de mata natural da região de Campinas após um incêndio. País lidera destruição ao lado da Indonésia

Romário Miranda/AE

A Polícia Florestal brasileira tem registrado casos de utilização do fogo para caçar criminosos e acidentes provocados por práticas religiosas. A proporção do problema é tal que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama) cedeu uma área do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães para despachos de macumba, na tentativa de concentrar o problema num perímetro controlável.

Na lista dos prejuízos provocados pelas queimadas estão a poluição do ar, a perda de fertilidade do solo, as doenças respiratórias, acidentes aéreos e rodoviários, aumento da erosão do solo, perda da vida selvagem, perda de colheitas, dano à propriedade e ao desenvolvimento econômico, dano à vida marinha e aquática e chuva ácida.

No Sudeste Asiático, a maioria dos incêndios começou deliberadamente e, com frequência, ilegalmente, em novas áreas derrubadas para plantio. Os impactos foram exacerbados devido à seca associada ao fenômeno El Niño.

Na Amazônia brasileira, em 41 dias, a partir de 1º de agosto, 24.549 focos de fogo foram registrados. Especialistas do Instituto Woodshole estimam que os números são, no mínimo, duas vezes maiores. A maioria das queimadas está associada à exploração madeireira ou agrícola e à renovação de pastagens, porém algumas florestas primárias também foram destruídas. No Sul do Pará, um terço da área queimada era floresta virgem. Alguns cientistas acreditam que nas fronteiras econômicas, no sul e leste da Amazônia Legal, as alterações climáticas e de crescimento vegetacional de longo termo, provocadas pelo abuso do fogo, podem diminuir a capacidade das árvores permanecerem verdes durante todo o ano. Com isso, aumenta o risco de haver mais e maiores incêndios em floresta, no futuro. Uma vez queimadas, as florestas primárias ficam mais suscetíveis a novos incêndios nos anos subsequentes, levando a uma espiral de degradação e declínio da vegetação.

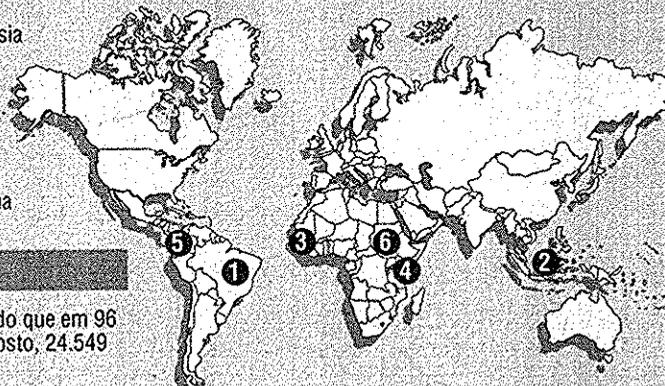
## O ano em que o mundo pegou fogo

Área total de hectares queimados:

5 milhões

**Destques:** Brasil e Indonésia

**Outras regiões:** Papua-Nova Guiné, Colômbia, Peru, Tanzânia, Quênia, Ruanda, Congo (entre outros países africanos), além da Austrália (florestas temperadas), Rússia e China



### 1 Brasil

50% a mais de queimadas do que em 96. Em 41 dias, desde 1º de agosto, 24.549 focos de fogo registrados

### 2 Sudeste Asiático

Entre as Filipinas e a Austrália, extensas áreas viraram fumaça. Principais incêndios: Java, Bornéu, Sulawesi, Irian Jaya e Sumatra

### 3 Papua Nova-Guiné

Milhares de quilômetros quadrados de campos e florestas tropicais queimaram. Destruído o segundo maior reflorestamento governamental, em Lepugu

### 4 Quênia

Parte da Floresta de Imenti, no sopé do Monte Quênia, foi queimada por colonos ilegais

### 5 Colômbia

Mais de 7 mil incêndios no ano, sendo 37 em unidades de conservação. Cerca de 17 mil ha de parques nacionais foram queimados

### 6 Ruanda

O fogo afetou parte da Reserva Florestal de Nyungwe, ameaçando as florestas de neblina, consideradas reliquias

começa acidentalmente ou de forma criminosa, conforme o relatório do WWF. Existem os chamados incêndios naturais, mas são muito raros e provocados por relâmpagos, durante períodos muito quentes ou muito secos. O mais comum é o fogo acidental

ter início em área de extração madeireira, em fogueiras de acampamentos (de caça, lazer ou trabalho) e na beira de estradas (cigarros acesos ou materiais inflamáveis jogados dos veículos).

É ainda muito significativo — e cres-

cente — o uso deliberado de fogo para limpar novas e velhas áreas de plantio, para acuar presas em caçadas, para a especulação madeireira, por protesto político, para obter prêmios de seguradoras ou por simples vandalismo.